

O ensino de geografia e seus desafios: o estágio curricular para o desenvolvimento de um professor pesquisador

The geography teaching and its challenges: the curricular stage for the development of a research teacher

La enseñanza de geografía y sus desafíos: la etapa curricular para el desarrollo de un profesor investigador

Recebido: 09/06/2019 | Revisado: 21/06/2019 | Aceito: 22/06/2019 | Publicado: 26/06/2019

Aldayr de Oliveira Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3358-5394>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Brasil

E-mail: aldayroliveira@alu.ufc.br

Sandro César Silveira Jucá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8085-7543>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Brasil

E-mail: sandrojuca@ifce.edu.br

Solonildo Almeida da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5932-1106>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Brasil

E-mail: solonildo@ifce.edu.br

Luciana Braga de Oliveira Freire

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3080-7051>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Brasil

E-mail: lubragaeduc@gmail.com

Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5088-3081>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Brasil

E-mail: patriciafeitosa@ifce.edu.br

Paulo César da Silva Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1911-7386>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Brasil

E-mail: paulonihon45@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo refletir sobre o ensino de geografia nas escolas públicas brasileiras da educação básica e ainda sobre a atuação do estagiário no contexto da estrutura escolar, esta precarizada, dentro da crise teórico-metodológica da ciência geográfica. Tem como abordagem investigativa uma natureza qualitativa e explicativa e O tipo de pesquisa desenvolvida é uma Pesquisa bibliográfica e documental. A geografia é uma ciência que possui características *sui generis*, pois na construção de seus conteúdos a interdisciplinaridade é predominante e não de forma transversal ou esporádica. Entretanto, na prática pedagógica e de ensino em sala de aula muitos professores tendem a fragmentação do saber, ou seja: abordam os assuntos de forma fragmentada, descolada das demais ciências sem as reflexões necessárias para o entendimento integral. No decurso de um estágio acadêmico, o futuro professor de geografia pode intervir na escola atuando como um pesquisador por meio de projetos, abordando as temáticas da geografia de forma interdisciplinar. A abordagem teórico-metodológica do ensino de geografia deve contemplar uma concepção de uma geografia crítica em sintonia com o construtivismo, pois possibilita que aluno se sinta motivado no processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma ressignificação dos conteúdos, tornando-o um sujeito investigador e problematizador na construção do saber geográfico.

Palavras-chave: ensino de geografia; estágio curricular; professor pesquisador.

Abstract

This article aims to reflect on the teaching of geography in Brazilian public schools of basic education and also on the performance of the trainee in the context of school structure, is precarious, within the theoretical-methodological crisis of geographic science. Has as investigative approach a qualitative and explicative nature and The type of research developed is a bibliographical and documentary research. Geography is a science that has *sui generis* characteristics, because in the construction of its contents, interdisciplinarity is predominant and not transverse or sporadic. However, in pedagogical practice and teaching in the classroom many teachers tend to fragment knowledge, that is: they approach the subjects in a fragmented way, detached from the other sciences without the necessary reflections for the integral understanding. In the course of an academic internship, the future professor of geography can intervene in the school acting as a researcher through projects, approaching the subjects of geography in an interdisciplinary way. The theoretical-methodological approach of geography teaching should contemplate a conception of a critical geography in tune with constructivism, since it allows the student to feel motivated in the teaching-learning process,

promoting a re-signification of the contents, making it a research subject and problematizing in the construction of geographic knowledge.

Keywords: geography teaching; Curricular stage; professor researcher.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la enseñanza de geografía en las escuelas públicas brasileñas de la educación básica y aún sobre la actuación del pasante en el contexto de la estructura escolar, esta precarizada, dentro de la crisis teórico-metodológica de la ciencia geográfica. Tiene como enfoque investigativo una naturaleza cualitativa y explicativa y el tipo de investigación desarrollada es una investigación bibliográfica y documental. La geografía es una ciencia que posee características sui generis, pues en la construcción de sus contenidos la interdisciplinaridad es predominante y no de forma transversal o esporádica. Sin embargo, en la práctica pedagógica y de enseñanza en el aula muchos profesores tienden a fragmentar el saber, o sea: abordan los asuntos de forma fragmentada, descolgada de las demás ciencias sin las reflexiones necesarias para el entendimiento integral. En el curso de una etapa académica, el futuro profesor de geografía puede intervenir en la escuela actuando como un investigador a través de proyectos, abordando las temáticas de la geografía de forma interdisciplinaria. El enfoque teórico-metodológico de la enseñanza de geografía debe contemplar una concepción de una geografía crítica en sintonía con el constructivismo, pues posibilita que el alumno se sienta motivado en el proceso de enseñanza-aprendizaje, promoviendo una resignificación de los contenidos, haciéndolo un sujeto investigador y, problematizador en la construcción del saber geográfico.

Palabras clave: enseñanza de geografía; trabajo curico; profesor investigador.

1. Introdução

O espaço escolar e o ensino da geografia devem ser discutidos de forma clara e objetiva, já que diferentes foram as formas de se abordar os conteúdos da geografia nas instituições de ensino e nos diferentes ambientes de aprendizagem, principalmente nas escolas que possuem grandes dificuldades de conseguir passar, não só os conteúdos, e sim fazê-lo de forma crítica e contextualizada, permitindo o aluno a participar do processo de ensino, tornando-o protagonista na construção do conhecimento geográfico. Torna-se difícil concretizar o processo de ensino da forma como é defendida: na proposta de um professor pesquisador. Devido a diversos fatores que muitas vezes fogem ao controle do professor que

envolve a estrutura escolar e as condições de ensino: a infraestrutura, falta de material pedagógico adequado, o não acesso a internet de forma estável, os baixos salários entre outros.

O estágio para os professores em formação é uma oportunidade de termos contato com os sujeitos alunos e o palco da nossa profissão que poderemos nos familiarizar com os acontecimentos mais corriqueiros e desafiadores que são constantes na profissão de professor. A ideia que o estágio é uma oportunidade de o aluno colocar em prática o que vê na teoria já não é mais adequada, uma vez que a prática não é dissociada da teoria, pois as situações ocorridas na sala de aula muitas vezes não estão previstas nas teorias da educação, já que cada aluno é um ser único e com vivências diferentes, devemos então encarar de uma forma diferente. O estagiário como um sujeito ativo, como um pesquisador, não deve tentar no estágio aprender técnicas instrumentalizadas e nem imitar fórmulas para passar conteúdos, que num primeiro momento se mostram eficientes, mas sim buscar as melhores formas de tornar o ensino para o aluno algo significativo, o que o professor pesquisador defendido aqui como o profissional mais adequado para atuar na educação atual baseado no construtivismo.

2. Metodologia

A presente pesquisa tem como abordagem investigativa uma natureza qualitativa e explicativa, pois levam em consideração as relações sociais imbricadas no objeto da pesquisa que é o ensino da geografia como pesquisa, conduzidas por um professor estagiário, tendo como objeto de análise o ambiente escolar rico em manifestações sociais diversas com diferentes características a serem apreendidas, na qual dificilmente podem ser traduzidas em números, reconhecendo as contradições existentes nas escolas. A pesquisa deve proceder-se dentro do rigor científico e da abordagem qualitativa nas ciências humanas e sociais sendo a que melhor se adequa, pois para Gerhardt e Silveira (2009) “os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria”. Todos os fenômenos observados produzem diversas formas de analisar os resultados obtidos que favorecem a este tipo de abordagem.

O método é dedutivo, uma vez que reconhece a existência de relações sociais estruturais que influenciam todos os níveis de organização social existente, partindo do macro para o micros social. E também como Shitsuka (2018) nos lembra de que esse método procura confirmar hipóteses, prevendo a ocorrência dos fenômenos. O tipo de pesquisa desenvolvida é

uma Pesquisa bibliográfica e documental, já que se deu uma pesquisa dos principais autores que refletem sobre o ensino de geografia numa abordagem crítica e como sujeito pesquisador, como Straforini, (2004), Sato, (2007) e Pimenta; Lima e Lucena (2009).

3. Resultados e discussões

A geografia é uma ciência que incorre em considerado preconceito devido a sua epistemologia histórica voltada a servir como instrumento de dominação por parte dos países considerados desenvolvidos, contra os ditos subdesenvolvidos, como Moraes (2003) explica e também seu caráter conteudista e decorativa como finalidade primeira da ciência geográfica. Atividades e pesquisas que mostrem o caráter dialético da geografia são fundamentais para desmitificar tais estigmas, defendendo a geografia como uma ciência que busca fazer relações dos fenômenos que ocorrem no espaço geográfico inclusive e principalmente nas instituições de ensino.

A geografia tornou-se desinteressante para os alunos e muitas vezes sem um propósito claro, mesmo estando alinhadas as teorias dos métodos de investigação mais utilizadas no campo crítico, que é a geografia crítica baseada no Marxismo. Entretanto, o que provocou essa perda de interesse pela geografia? Para Straforini (2004) existem três motivos basilares: o modelo neoliberal que valoriza a meritocracia e a competitividade que tem sua representação máxima no ensino do português e da matemática, ocasionando a desvalorização no próprio currículo escolar da carga horária destinada ao ensino de geografia; O segundo seria a perda da identidade da geografia ao entrar no campo do materialismo histórico dialético, o que era do domínio da sociologia e da filosofia, causando um estranhamento por parte dos professores e dos alunos de qual seria os objetivos de ensino; O terceiro seria a questão do método teórico, já que não houve uma concatenação do método da geografia crítica baseada no marxismo com a teoria pedagógica da educação denominada de construtivismo, na qual é a teoria da educação que melhor se adequa para o ensino de geografia e forma participativa e crítica.

O conhecimento sobre a estrutura escolar é de fundamental importância para a atuação do estagiário como professor pesquisador, pois “conhecer a organização do espaço escolar e as relações entre os sujeitos é uma necessidade, na medida em que a aula não é um acontecimento isolado de uma sala, mas está inserido no espaço social” (...) (Sato, 2007. p. 53). Revela-se aí a importância de uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento do aluno como protagonista, já que problemas de infraestrutura influenciam na concentração dos mesmos.

O processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da geografia nas séries iniciais do ensino fundamental tem sofrido transformações e já se realiza de maneira mais próxima daquilo que estudiosos da área consideram adequado, mas que ainda se materializa de forma limitada, como Straforini (2004) define que o ensino da geografia tem se dado de forma fragmentada, pois não leva em consideração e de forma conjunta as bases da geografia e das teorias educacionais. Devemos ensinar o aluno partindo da realidade para a totalidade do fenômeno que tendem a constantes transformações sócio-espaciais, pois são dinâmicos e quando não fazemos uma abordagem integrada e preocupada com essas transformações, caímos na armadilha do ensino se tornar vazio de significado.

Para Mosé (2013) a forma de ensino baseada na educação bancária que tem a concepção do aluno como um indivíduo sem nenhuma contribuição a oferecer não deve ser reproduzido na escola e sim uma educação conjunta não fragmentada, buscando, além de oferecer educação a todos, promover o desenvolvimento de cidadãos capazes e sagazes para o debate, o raciocínio, o questionamento de verdades absolutas, principalmente em tempos de descentralização da verdade, por meio da internet, como plataformas digitais de opinião. O estágio é a oportunidade de começarmos a colocar em prática a forma como compreendemos a ciência geográfica e as práticas de ensino mais adequada, pois:

Compreendemos que o estágio supervisionado é o lugar por excelência para trazermos à tona estas questões e aprofundar os nossos conhecimentos e discussões sobre elas. É o momento de revermos os nossos conceitos sobre o que é ser professor, para compreendermos o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade. O estágio não é a hora da prática! É a hora de começar a pensar na condição de professor na perspectiva de eterno aprendiz. É a hora de começar a vislumbrar a formação contínua, como elemento de realimentação dessa reflexão. (Lima, 2003. p.8).

A teoria e a prática, portanto estão continuamente em um processo de ressignificação sempre uma inspirando a outra a se tornarem cada vez mais eficientes e mutualistas, ambas cada vez mais indissociáveis, atuando como uma verdadeira práxis.

A renovação no ensino da geografia segundo Pontusckha; Paganelli e Cacete (2007) teve início no movimento de renovação curricular dos anos 80 visando, entre outras coisas, a melhoria da qualidade de ensino. O surgimento de uma nova escola para o século XXI é uma realidade que os gestores da educação e os políticos necessitam atentar para promover a modernização da educação, uma vez que a crescente influência da tecnologia nos jovens é perceptível e não devemos jamais imaginar, como Libâneo (2011) explica que a escola detém

sozinha o monopólio do saber, sabemos que a educação ocorre em diversos espaços, sendo que a escola precisa se readequar a esse novo processo de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas e métodos inovadores se mostram cada vez mais adequadas para um ensino significativo da geografia, como “a aprendizagem ativa é compatível com uma prática reflexiva, desde que sejam providas atividades que incluam oportunidades de reflexão, como algo que seja parte do próprio processo de aprendizagem ativa” (de Moraes, 2017, p. 81). Percebemos aí, que uma prática sem reflexão não é suficiente para que os objetivos da aula sejam alcançados de forma crítica e reflexiva.

O estágio sempre teve como conceito histórico, sendo a parte prática dos cursos de formação para professores e para as faculdades das universidades, principalmente dos cursos e licenciatura, mas hoje se sabe que o estágio é compreendido como um campo de conhecimento da educação, tendo uma base epistemológica consolidada. O estágio servia para os futuros docentes como a oportunidade de serem meros observadores, aprendendo a profissão pela imitação de modelos. Para Pimenta e Lima (2009) “em que pese à importância dessa forma de aprender, ela não é suficiente e apresenta alguns limites. Nem sempre o aluno dispõe de elementos para essa ponderação crítica“ (...). Problemas com esse método de imitação de modelos e a decoração de fórmulas para saber ensinar surgem na formação de professores. O estágio deve, portanto, ser entendido por outro viés, como sendo compreendido como teoria e prática e não a equivocada noção de apenas a prática baseada naquilo que foi visto em sala e aula. O estágio deve ser desenvolvido como pesquisa, por meio de projetos, pois conseguem dessa forma analisar de forma crítica e problematizar as situações que observam, devendo buscar novos conhecimentos na relação entre os problemas existentes e a realidade encontrada na escola (Ibidem, 2009). A pesquisa tornando o estagiário através de sua vivência e tentar modificá-la, nem que em pequena escala, a realidade local, na qual o pesquisador estagiário atua.

4. Considerações finais

O ensino da geografia passa por um processo de perda de identidade e diversos são os desafios que estão imbricados nessa relação dicotômica existente entre: passar os conteúdos necessários de forma que os alunos participem do processo e também permita o desenvolvimento de um pensamento crítico, questionador. Os desafios são ainda maiores quando o responsável pela mediação dos conteúdos e dos conflitos entre os alunos são profissionais em formação, como o estagiário.

A geografia é uma ciência que era tratada como um saber fragmentado, não havia uma visão totalizante dos saberes geográficos e o método positivista estava impregnado no processo de ensino-aprendizagem, o que torna-se urgente a efetiva implementação da geografia crítica, baseado no marxismo, promovendo o pensamento crítico questionador e o construtivismo sendo o método de aprendizagem, na qual o aluno é protagonista. Sabe-se que esse profissional tem responsabilidades bem relevantes e não deve mais assumir o papel de simples observador.

O estagiário pode desenvolver um papel de um professor pesquisador, que busca desenvolver projetos na escola, fazendo pesquisas sobre o ambiente escolar, as deficiências e possíveis soluções, analisando os melhores processos de metodologia de ensino, atuando como um curador de conteúdos, filtrando os assuntos mais relevantes e com fontes confiáveis. A pesquisa tem importância acadêmica, já que irá contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da geografia de forma crítica conjugada com o construtivismo, que é o caminho teórico-metodológico que julgamos adequado para uma consistente formação dos alunos dentro da sociedade moderna. Contribui também para o meio social, pois os sujeitos da pesquisa em formação, os alunos, em sua maioria são das classes sócias menos favorecidas e se de alguma forma pudermos modificar um pouco a percepção dos alunos quanto ao ensino da geografia, nossa pesquisa terá obtido êxito e, além disso, a ciência geográfica é uma ciência que tem relevância em geral contribuindo com a educação crítica e a formação dos alunos, pesquisas como esta tem valor pessoal, pois o espaço escolar faz parte do cotidiano da minha rotina de trabalho e poder modificá-la minimamente para torna a aprendizagem mais produtiva e significativa tem um valor importante.

Referências

Libâneo, José Carlos. (2011). *Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, (p.9-54).

Lima, Maria Socorro. (2003). *Métodos de pesquisa* Lucena. et al. *A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha,

Gerhardt, Tatiana Engel; Silveira, Denise Tolfo. (2009). *Método de pesquisa*. Porto alegre: editora: Plageder.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Brasil. 1. Ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE.

Pimenta, Selma Garrido & Lima, M.Socorro Lucena. (2009). *Estágio: diferentes concepções*. In: *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, (p. 23-57).

de Moraes, J. V. (2017). *O papel das metodologias ativas no processo de alfabetização científica em geografia*. Percursos de Formação Docente e Práticas na Educação Básica, 80. Belo Horizonte: IGC.

Moraes, A. C. R. (2003). *Geografia: pequena história crítica*. Editora: Annablume.

Mosé, Viviane. (2013). *A escola e a fragmentação da vida*. In: *A escola e os desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p.47-52.

Pontusckha, N. N.; Paganelli, T.I.; Cacete, N. H. (2007). *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez.

Sato, E. C. M.; Fornel, S. R. (2007). *Conhecimento do espaço escolar*. In: PASSINI, E.Y. *Prática de ensino e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, p.52-57.

Straforini, Rafael. (2004). *Crise na Geografia escolar*. In: *Ensinar geografia: o desafio da totalidade do mundo na séries iniciais*. Annablumme, p. 47-73.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Aldayr de Oliveira Monteiro – 25%

Sandro César Silveira Jucá – 15%

Solonildo Almeida da Silva – 15%

Luciana Braga de Oliveira Freire – 15%

Patrícia Ribeiro Feitosa Lima – 15%

Paulo César da Silva Rocha – 15%